

Por que o bloco Escravos da Mauá, criado em 1992, chegou ao fim?

Cortejo anunciou que o evento que acontece dia 17 de setembro no Circo Crescer e Viver, na Praça Onze, é a sua despedida

Por Kamille Viola 1 set 2022, 14h47



Escravos da Mauá: bloco anunciou o fim de suas atividades - Antonio Carlos Ribeiro/Divulgação

Fim de uma era: criado há trinta anos, o tradicional bloco **Escravos da Mauá** anunciou que não irá mais desfilar. Em sua página no Facebook, o bloco divulgou uma carta aberta que revela que a festa anunciada para o dia 17, no **Circo Crescer e Viver**, marca o encerramento de um ciclo para o cortejo.

[+ 'Puxadinho de luxo' é demolido em cobertura de prédio da Zona Sul](#)

Na mensagem, os fundadores do bloco lembram que, quando resolveram criá-lo, em **1992**, a **Praça Mauá** era um lugar bem diferente do que é hoje. “Onde hoje está o Museu do Amanhã havia um píer interditado, abandonado. Um terminal rodoviário e uma delegacia da polícia civil ocupavam o prédio onde atualmente navega exuberante o **MAR, Museu de Arte do Rio**. O **elevado da Perimetral** e os maltratados **armazéns portuários** escondiam completamente a **vista da Baía de Guanabara**“, enumera o texto.

PUBLICIDADE

Compartilhe essa matéria via:

WhatsApp

Telegram

“Nosso bloco não foi o autor dessas mudanças. **Mas nos orgulhamos de ter contribuído para que a região, a gente e a história do lugar fossem percebidas no seu verdadeiro valor, com o reconhecimento merecido por tantas lutas inglórias**“, diz outro trecho.

+ Tentativa de assalto em shopping da Tijuca quase termina em tragédia

Eles afirmam acreditar que é preciso dar espaço para novas iniciativas na região. “Vemos assim com alegria, fê e muita esperança a chegada desses novos ares que trarão, certamente, espaços que precisam ser ocupados, desafios que atrairão novas paixões e a garra de muita gente jovem. **Novos protagonistas, com a força e a legitimidade que são imprescindíveis para um novo tempo**“, prossegue a carta. A íntegra do texto pode ser lida no [site do Escravos da Mauá](#).

+ Companhia aérea lowcost abre novos voos do Rio para a Argentina e o Chile

O bloco Escravos da Mauá foi fundado em 1992 por um grupo de amigos, quase todos funcionários do INT — Instituto Nacional de Tecnologia, que tem sede na Avenida Venezuela, nos arredores da Praça Mauá, então uma região degradada e um tanto esquecida pelo poder público. O primeiro desfile aconteceu no Carnaval de 1993. **O cortejo percorria as ruas do bairro da Saúde e seu nome faz referência ao fato de que o Cais do Valongo, que fica na região, foi o maior porto de desembarque de africanos escravizados nas Américas.**

+ Em meio a carregamento de madeira, polícia encontra 6 toneladas de maconha

A Zona Portuária hoje passa por um resgate da importância de sua história, sendo parte da chamada **Pequena África**. Depois da proibição do tráfico negreiro, em 1831, a região se tornou um lugar que acolheu negros de diversos lugares do país. Ali, floresceu boa parte da cultura da cidade.

+ Sem patrocínio, Teatro Leblon pode fechar as portas em menos de dois meses

A despedida do bloco acontece no Circo Crescer e Viver (Rua Carmo Neto, 143, Cidade Nova), dia 17 de setembro, das 17h às 23h. As entradas custam de 10 a 20 reais, à venda pelo [Sympla](#).

+ Para receber VEJA RIO em casa, clique aqui

